



**FESTIVAL
DE
DANÇA:
DO CHÃO DA
ESCOLA AO
ESPETÁCULO**



PRODUTO EDUCACIONAL

**FESTIVAL DE DANÇA:
DO CHÃO DA ESCOLA AO ESPETÁCULO
UNIDADE DIDÁTICA**

KÁTIA JÉSSICA BRANDÃO AMARAL

**2025
BELO HORIZONTE/MG**



REALIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM
REDE NACIONAL

ORIENTADOR

PROF. DR. GUSTAVO CÔRTEZ

ELABORAÇÃO

KÁTIA JÉSSICA BRANDÃO AMARAL

2025
BELO HORIZONTE/MG

SUMÁRIO

ROTEIRO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	7
Etapa 1 – Corpo que Fala, Corpo que Toca	12
AULAS 1 E 2: Explorando os sons do corpo.....	12
AULA 3: Corpo em Movimento: Dançando com Laban.....	13
AULAS 4: Corpo em Movimento: Dançando com Laban (continuação)	15
Etapa 2 – Do Rascunho ao Palco: Planejando o Festival	17
AULA 5: Criação do tema: O ponto de partida.....	18
AULAS 6 e 7: Ato de coreografar.....	19
AULAS 8, 9, 10 e 11: Encontro entre movimento e música.....	22
AULAS 12 e 13: Recursos Coreograficos	24
AULA 14: Figurino e Organização geral	26
Etapa 3 – O Espetáculo Acontece: Vivência e Reflexão	27
AULA 15: Realização do Festival de Dança com a comunidade escolar....	28
AULA 16 Roda de conversa pós-evento.....	29
CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	32

ROTEIRO

APRESENTAÇÃO

Caro(a) Professor(a),

Este material didático foi elaborado a partir da investigação intitulada “Do chão da escola ao espetáculo: reflexões sobre os festivais de dança nas escolas públicas estaduais da cidade de Divinópolis/MG”, desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física Escolar da Rede Nacional (ProEF), na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O estudo teve como objetivo central analisar como os festivais de dança são realizados nas escolas públicas estaduais da cidade de Divinópolis/MG, e de que forma esses eventos se articulam com as aulas de Educação Física. Ao observar práticas recorrentes em diferentes instituições, foi possível identificar aspectos da estruturação e elaboração dos festivais de dança que podem ser aprimorados. Percebe-se a importância de um planejamento mais intencional e pedagógico por parte dos/as professores/as, de modo que essas experiências contribuam efetivamente para o desenvolvimento de competências expressivas, culturais e colaborativas dos/as alunos/as.

Nesse contexto, emergiu a necessidade de propor uma intervenção educativa que não apenas valorize a dança como linguagem corporal, mas que também auxilie os/as professores/as no planejamento de aulas coerentes com os objetivos da Educação Física escolar, respeitando a diversidade dos corpos, das culturas e das formas de expressão.


O resultado dessa reflexão é a presente Unidade Didática sobre a elaboração de um Festival de Dança Escolar, pensada como um instrumento pedagógico que organiza e sistematiza todas as etapas necessárias à vivência da dança dentro da escola: desde a sensibilização e exploração corporal até a composição coreográfica,



ensaios, produção do evento e avaliação final.

A proposta está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, que insere a dança como um dos conteúdos estruturantes da área de Educação Física, reconhecendo seu valor cultural, estético e formativo. Este Produto Educacional busca ressignificar o festival de dança, tradicionalmente tratado como um evento competitivo, ao propor uma abordagem que priorize o processo formativo, valorizando a expressão individual e coletiva, promovendo a inclusão e estimulando o protagonismo dos/as estudantes, fazendo da dança uma prática pedagógica significativa e alinhada às diretrizes curriculares.

A proposta busca oferecer orientações práticas e pedagógicas tanto para os/as docentes que se deparam com dúvidas e inseguranças no trato com esse conteúdo, quanto para aqueles/as que já atuam ativamente nas escolas. Na sequência, será apresentada a fundamentação teórica que sustenta a proposta, seguida da descrição detalhada da Unidade Didática, desenvolvida para a fase do fundamental II.



INTRODUÇÃO

Ao revisitar o percurso histórico da dança, percebe-se que esta prática está presente na sociedade desde a antiguidade, assumindo, ao longo do tempo, diferentes formas de expressão e interpretação. Com o avanço das transformações sociais e culturais, a dança passou a ser representada de múltiplas maneiras, como em espetáculos, rituais, práticas de entretenimento, terapias, exercícios físicos e, mais recentemente, como conteúdo curricular inserido no campo da Educação Física escolar, conforme destacam Muglia-Rodrigues e Correia (2013).

De acordo com Brasileiro (2003) ao tomar conhecimento sobre os documentos legitimadores, que sinalizam o lugar ocupado pela Educação Física dentro do ambiente escolar, nos deparamos com uma disciplina inserida nas áreas de linguagens, a qual, considera o ensino de conhecimentos pertencentes a práxis dos sujeitos em saberes de linguagens, nas inúmeras esferas da comunicação humana, da linguagem informal e formal. Nesse sentido, a Educação Física ultrapassa a concepção meramente biológica ou mecânica do corpo, passando a ser entendida como uma prática cultural e comunicativa. Ao ser reconhecida como parte das linguagens, ela contribui para a formação integral dos estudantes, possibilitando a expressão de sentimentos, ideias e valores por meio do movimento (Brasil, 2018).

Dentro da escola, a Educação Física, tem o dever de disponibilizar aos alunos diferentes formas de conhecimento cultural e através do movimento reconhecer o vasto leque de oportunidades e de diferentes manifestações que fazem parte da cultura corporal de movimento (Pereira; Canfield, 2001). É nesse contexto que a dança se insere no ambiente escolar, junto com as outras unidades temáticas

exigidas, representando um conjunto de aprendizagens únicas, importante para a formação integral do aluno (Brasil, 2018).

Sobre a unidade temática Danças, no que diz respeito a forma que ela é interpretada pelo documento base da educação básica, pode-se afirmar que:

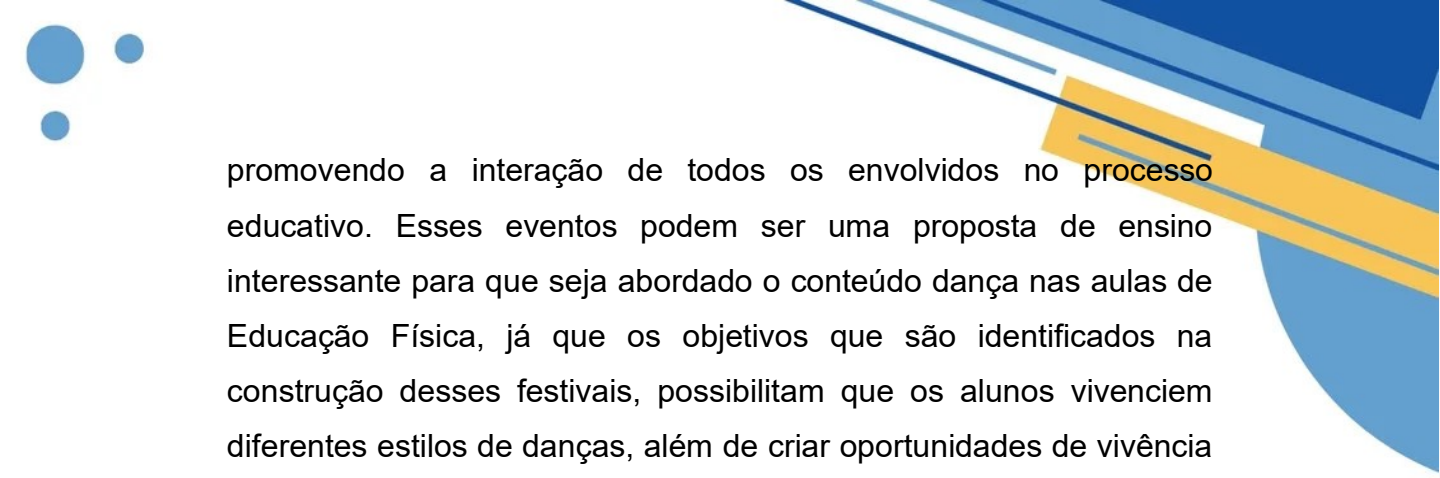
A unidade temática Dança explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (Brasil, 2018, p.218).

Côrtes e Chaves (2019) afirmam que a dança é um conteúdo integrante do componente curricular da Educação Física e que, frequentemente, é nas aulas dessa disciplina que os/as alunos/as têm seu primeiro contato com essa linguagem corporal. Em muitos casos, esse pode ser o único momento de experimentação da dança ao longo de toda a trajetória escolar, o que evidencia a importância de sua abordagem pedagógica nas escolas.

Nesse contexto, os festivais de dança escolares ganham relevância como estratégias didáticas que transcendem o caráter meramente performático. Eles passam a assumir um papel pedagógico significativo, ao promoverem não apenas a participação ativa dos estudantes, mas também o desenvolvimento de competências sociais, cognitivas e motoras. Como destacam Fermino *et al.* (2021, p. 4):

...a dança, por meio do festival, passou a ter um papel educacional, possibilitando que os estudantes se reconhecessem e valorizassem suas culturas e movimentos, promovendo aprendizagens significativas.

A realização de festivais de dança, nesse contexto, não apenas desenvolve competências artísticas e corporais, mas também fortalece os laços entre alunos, professores e comunidade,

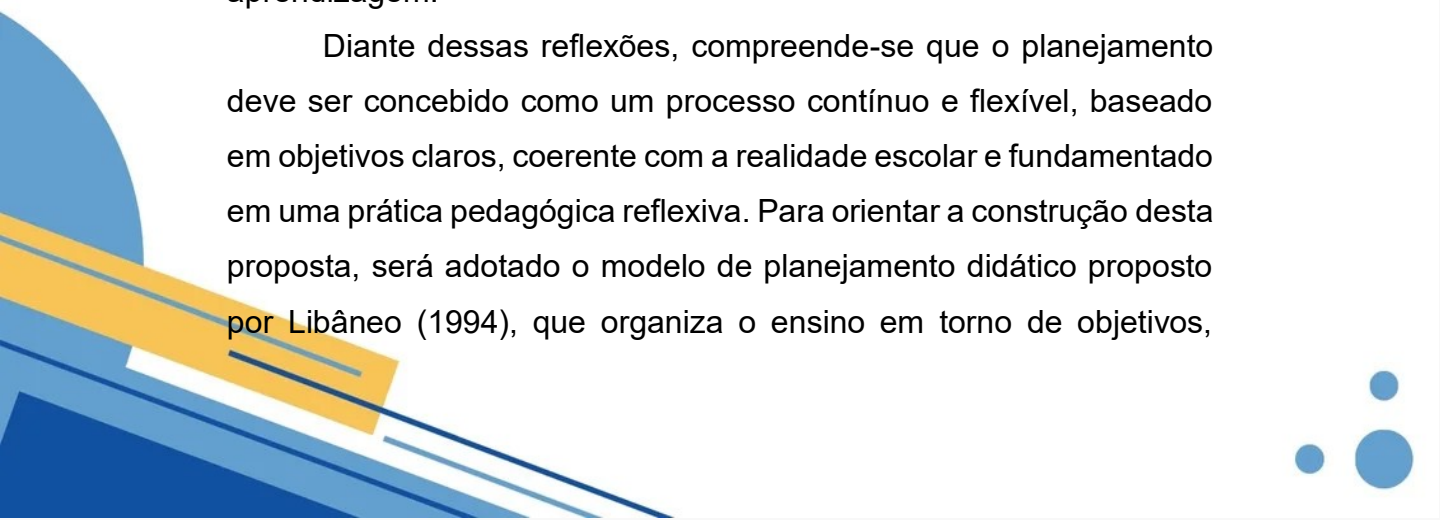


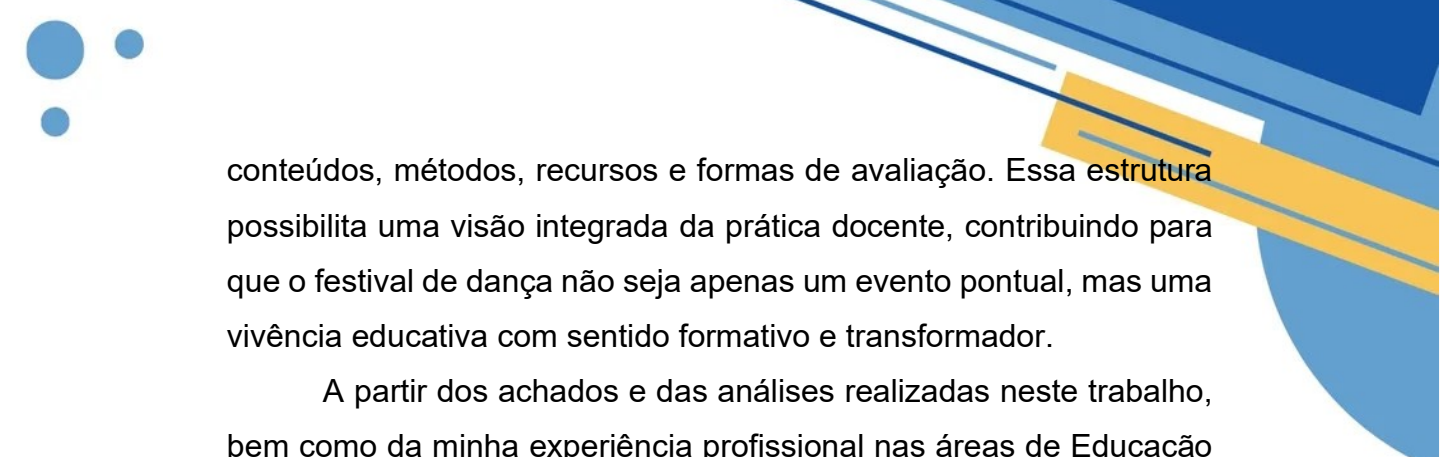
promovendo a interação de todos os envolvidos no processo educativo. Esses eventos podem ser uma proposta de ensino interessante para que seja abordado o conteúdo dança nas aulas de Educação Física, já que os objetivos que são identificados na construção desses festivais, possibilitam que os alunos vivenciem diferentes estilos de danças, além de criar oportunidades de vivência em outras áreas pelo seu caráter interdisciplinar, possibilitando a convivência, debates, trabalho em grupo e tomadas de decisão.

Após reconhecer o festival de dança como uma prática pedagógica, é fundamental refletir sobre como elaborar um planejamento que sustente essa proposta de forma intencional, crítica e eficaz. Para isso, é essencial organizar as aulas com metas alcançáveis, compreendendo os fundamentos que orientam cada escolha didática e considerando os diferentes elementos que constituem um plano de ensino coerente com os objetivos educacionais.

A prática pedagógica deve ser significativa tanto para quem ensina quanto para quem aprende, promovendo envolvimento, sentido e participação ativa. Quando essa intencionalidade está presente, torna-se possível avaliar o processo educativo de forma integrada, reconhecendo o desenvolvimento dos/as estudantes e, simultaneamente, refletindo sobre a própria atuação docente. Saviani (1997) corrobora essa ideia ao afirmar que a prática educativa deve ser orientada para a construção de conhecimento, ressaltando a importância de uma reflexão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem.


Diante dessas reflexões, compreende-se que o planejamento deve ser concebido como um processo contínuo e flexível, baseado em objetivos claros, coerente com a realidade escolar e fundamentado em uma prática pedagógica reflexiva. Para orientar a construção desta proposta, será adotado o modelo de planejamento didático proposto por Libâneo (1994), que organiza o ensino em torno de objetivos,





conteúdos, métodos, recursos e formas de avaliação. Essa estrutura possibilita uma visão integrada da prática docente, contribuindo para que o festival de dança não seja apenas um evento pontual, mas uma vivência educativa com sentido formativo e transformador.

A partir dos achados e das análises realizadas neste trabalho, bem como da minha experiência profissional nas áreas de Educação Física e dança, tanto em contextos escolares quanto em festivais, desenvolvi uma unidade didática que integra de forma significativa a dança aos eventos escolares e festivais. Esse produto busca (re)significar a prática da dança, destacando sua relevância não apenas como uma atividade extracurricular, mas como um componente essencial da formação integral dos alunos. A dança, quando incorporada aos festivais, atua como uma poderosa ferramenta de expressão, criatividade e socialização, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e inclusivo. Além disso, ao valorizar a dança como uma forma de arte e cultura, esta unidade didática contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia e o trabalho em equipe, fundamentais na formação dos estudantes. Dessa forma, a proposta pretende iluminar a potencialidade formativa da dança no contexto escolar, tornando os festivais um espaço de aprendizagem abrangente, onde a arte e a educação se encontram para enriquecer a vivência escolar.



Unidade Didática

A Unidade Didática será estruturada em três etapas, conduzindo os alunos do fundamental II em um percurso gradual que vai da exploração corporal inicial até a realização de um espetáculo final. Cada fase será pensada como uma construção progressiva de consciência, expressão e criação.

As etapas, que serão apresentadas a seguir, são:

- a) Etapa 1: Corpo que Fala, Corpo que Toca;
- b) Etapa 2: Do Rascunho ao Palco: Planejando o Festival;
- c) Etapa 3: O Espetáculo Acontece: Vivência e Reflexão.

Ressalta-se que o/a professor/a deve adaptar essa unidade didática à sua realidade e contexto específico, levando em consideração as características dos alunos, as condições da escola e os recursos disponíveis. Essa flexibilidade é fundamental para garantir que os conteúdos abordados sejam relevantes e significativos, promovendo um ambiente de aprendizagem que atenda às necessidades e interesses dos estudantes. Ao personalizar a abordagem, o/a professor/a pode estimular o engajamento dos alunos, facilitando a construção de conhecimentos de forma mais eficaz e conectada à sua vivência cotidiana.

Etapa 1 – Corpo que Fala, Corpo que Toca (aulas 1 a 4).

A primeira etapa, intitulada "Corpo que Fala, Corpo que Toca", tem caráter introdutório e tem como objetivo proporcionar aos alunos a oportunidade de explorar seus corpos por meio dos sons, ritmos e movimentos. Baseando-se nos princípios do movimento de Rudolf Laban, essa etapa propõe também atividades de improvisação corporal, na qual serão trabalhadas noções fundamentais como os níveis espaciais (baixo, médio e alto) e os fatores de movimento: peso, espaço, tempo e fluência. É um momento de descoberta e sensibilização, no qual o aluno é convidado a reconhecer seu próprio corpo, o espaço ao seu redor, os sons e ritmos presentes no dia a dia, construindo assim as bases para uma expressão corporal mais consciente e criativa nas etapas seguintes. A seguir, são apresentadas as aulas de 1 a 4, que compõem essa etapa.

Aula 1 e 2: Explorando os sons do corpo	
Carga horaria: 1h 40 min.	Local: Quadra e sala de vídeo.
Objetivos de Aprendizagem	
Estimular a percepção corporal e sonora, promovendo a consciência dos diferentes sons que o corpo pode produzir.	
Metodologia Utilizada	
A prática será conduzida em forma de oficina participativa, na qual os alunos serão convidados a explorar os sons utilizando o corpo e o ambiente como instrumento.	
Recursos	
Projetor, Computador, Caixa de som e Espaços da escola.	
Desenvolvimento: Atividade 1	
Com os alunos espalhados pelo espaço (sala, quadra ou pátio), o/a professor/a conduzirá uma exploração guiada dos sons corporais. A proposta é que os alunos experimentem sons produzidos com diferentes partes do corpo, seguindo uma ordem progressiva: a) Cabeça e rosto (estalos de língua, assopro, batidas suaves nas bochechas);	

b) Tronco (batidas no peito, nas costas, na barriga);
c) Mãos (palmas, estalos de dedos, fricção);
d) Pernas e pés (pisadas, batidas de calcanhar, arrastar dos pés).
O professor pode usar comandos verbais ou instrumentos de apoio (tambor ou palmas) para marcar o ritmo da exploração.

Desenvolvimento: Atividade 2

Divida a turma em quatro grupos, cada um responsável por uma região sonora do corpo:

Grupo 1: sons da cabeça/rosto.

Grupo 2: sons do tronco.

Grupo 3: sons das mãos.

Grupo 4: sons dos pés.

Cada grupo deverá explorar as possibilidades sonoras da sua região corporal e criar uma sequência rítmica curta (de 4 a 8 tempos). O objetivo é criar uma composição sonora simples, com repetição e ritmo.

Após o tempo de criação, cada grupo apresentará sua sequência para os colegas. O/a professor/a pode, então, orientar a estruturação de uma pequena “orquestra corporal”, onde os grupos se revezam ou tocam em conjunto, formando uma composição coletiva com entrada e saída de grupos.

Dicas pedagógicas

O/a professor/a pode também estimular os alunos a explorar sons produzidos por objetos do ambiente escolar, como carteiras, livros, mochilas, além dos sons naturais que a própria escola emite (passos no corredor, portas, sons externos, etc.). O objetivo destas aulas é despertar a atenção e a escuta sensível para os sons que nos cercam, promovendo a consciência de que o ritmo e o som fazem parte do nosso cotidiano e que o corpo, juntamente com o ambiente, pode ser uma poderosa fonte de expressão artística e musical.

Outra dica para enriquecer a aula e inspirar os alunos na exploração dos sons corporais, o/a professor/a pode utilizar vídeos do grupo Barbatuques, reconhecido internacionalmente pelo trabalho com percussão corporal. Os vídeos são excelentes para ilustrar como o corpo pode ser usado como instrumento musical de forma criativa, rítmica e artística. Algumas sugestões de vídeos são: “*Baianá*”, “*Peixinho do mar*” e apresentações ao vivo disponíveis no YouTube. A exibição desses vídeos antes ou após as atividades pode ajudar a ampliar o repertório dos alunos e estimular a criação coletiva.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=KHyzrYBACcg>
(Baianá - Barbatuques | Corpo do Som).

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=qwG8CQVqZ5U>
(Peixinho do Mar - Barbatuques (Barbatuquices)).

A terceira dica é o livro *Ritmo e Movimento: Teoria e Prática*, das autoras Maria Inês Artaxo e Gizele de Assis Monteiro, é uma referência essencial para educadores que desejam integrar música, movimento corporal e percussão no ensino. Baseado nas pedagogias de Carl Orff, Lucas Ciavatta e Emile Jaques-Dalcroze, o livro oferece uma abordagem prática e interdisciplinar, promovendo a expressão corporal através do ritmo, mesmo sem exigir conhecimento musical prévio.

Registro e Avaliação do Processo	
Observação da interação dos alunos, Roda de conversa, percepção do professor/a.	

Aula 3: Corpo em Movimento: Dançando com Laban	
Carga horaria: 50 minutos	Local: Quadra
Objetivos de Aprendizagem	
<ul style="list-style-type: none"> ○ Estimular a improvisação a partir tarefas individuais e coletivas, que levem os/as alunos/as a se movimentarem. ○ Estimular a consciência espacial, a cooperação entre os participantes e o uso de estratégias corporais em diferentes espaços. 	
Metodologia Utilizada	
Metodologia lúdica e Experiencial. O aluno aprende por meio da experiência prática, da escuta corporal e da interação. Utilizando jogos e brincadeiras para o aprendizado.	
Recursos	
Caixa de som e colchonete, fitas ou cones.	
Desenvolvimento: Atividade 1	
<p>Movimentos que enfatize o espaço (amplo, restrito, em diversas direções, em duplas, trios, pequenos e grandes grupos em círculo e figuras geométricas diversas).</p> <p>Delimite uma área pequena do espaço (como uma “ilha”) com fitas ou cones. O desafio é que os alunos atravessem de um lado ao outro do espaço demarcado, mas com um número elevado de pessoas ao mesmo tempo, exigindo que usem o corpo como apoio mútuo para conseguir atravessar sem sair da área. Eles precisarão negociar o espaço, ajustar movimentos e colaborar fisicamente (sem empurrar ou correr), respeitando o ritmo e o espaço do outro.</p> <p>Dica pedagógica: O/a professor/a pode observar e mediar momentos de desequilíbrio ou bloqueios, estimulando a escuta corporal e a resolução coletiva de desafios motores.</p>	
Desenvolvimento: Atividade 2	
<p>Movimentos com variações rítmicas no tempo,acento e subdivisão do tempo ou variando os estilos de músicas, para que movimentos diferentes surjam. Brinque de seu/sua mestre/a mandou,em grupo de 4 ou 5 ou 6 e numerando os/as participantes,de tal forma que se se pode chamar o número que será o/a mestre/a e criará o movimento para os/as demais do seu grupo.</p> <p>Uma outra variação é usar a brincadeira do espelho: em duplas, uma pessoa faz</p>	

os movimentos e a outra, como um espelho, imita tudo que a primeira faz.
Dicas pedagógicas
<ul style="list-style-type: none"> ○ A primeira sugestão é que o/a professor/a possa se apoderar dos conhecimentos sobre o domínio do movimento proposto por Rudolf Laban, tais como fatores do movimento (peso, espaço, tempo e fluência); níveis de movimento (alto, médio e baixo), entre outros. ○ Leitura da obra clássica em que Laban apresenta sua teoria do movimento humano. “<i>O Domínio do Movimento</i>” – Rudolf Laban <p>Vídeo explicativo: Os Fatores do Movimento segundo Laban (YouTube). Link: https://www.youtube.com/watch?v=4nXYeHRiXEM (Vídeo didático que apresenta os 4 fatores com exemplos).</p>
Registro e Avaliação do Processo
Registro do professor (anotações durante a aula) e Feedback coletivo ao final da aula.

Aula 4: Corpo em Movimento: Dançando com Laban (continuação)	
Carga horaria: 50 minutos	Local: Quadra
Objetivos de Aprendizagem	
Desenvolver a consciência corporal por meio da variação de planos e do uso expressivo do peso nos deslocamentos e gestos.	
Metodologia Utilizada	
Metodologia Experiencial (O aluno aprende por meio da experiência prática, da escuta corporal e da interação) e Ativa (Colocando o aluno como sujeito ativo do processo).	
Recursos	
Caixa de som, Imagens impressas ou projetadas, projetor.	
Desenvolvimento: Atividade 1	
O professor propõe aos alunos que se movimentem como se fossem diferentes elementos da natureza, cada um com uma qualidade de peso distinta.	
Exemplos:	
<ul style="list-style-type: none"> a) Ar → leve, flutuante, quase sem tocar o chão. b) Água → fluida, com variações entre leve e pesado. c) Terra → denso, firme, pesado. d) Fogo → rápido, com variações bruscas de peso. 	

Coloque uma música que ajude a inspirar a qualidade de cada elemento. Os alunos se deslocam livremente pelo espaço, individualmente, experimentando essas qualidades no corpo.

Variação: Preparação do professor: Selecionar ou criar desenhos/imagens abstratas ou figurativas que expressem sensações de leveza e de peso.

Exemplos:

- a) Um balão subindo (leve)
- b) Uma pedra caindo (pesado).
- c) Um papel sendo levado pelo vento (leve).
- d) Um elefante caminhando (pesado).

Exploração individual: Mostrar os desenhos um a um. A cada imagem, os alunos devem interpretá-la com o corpo, explorando qualidades de movimento (peso, tempo, força, fluidez).

Criação coletiva: Após explorar todos os desenhos, o professor organiza uma sequência com as imagens, criando uma "frase visual". Os alunos devem montar uma sequência coreográfica com base nessa ordem, unindo os movimentos criados anteriormente.

Apresentação final: Os grupos ou o coletivo apresentam suas sequências, interpretando com consciência os contrastes de peso e qualidade de movimento.

Desenvolvimento: Atividade 2

Organize os alunos em um espaço amplo. Proponha uma "viagem imaginária" por três mundos:

- a) Mundo subterrâneo (nível baixo): os alunos se arrastam, rastejam, rolam, caminham agachados, mantendo o corpo próximo ao chão.
- b) Mundo da superfície (nível médio): caminham, correm, fazem movimentos com o corpo ereto, com saltos curtos ou movimentos fluídos.
- c) Mundo das nuvens (nível alto): pulos, braços estendidos para cima, movimentos com elevação, uso de pontas dos pés.

Use músicas diferentes para marcar cada "mundo" e deixar a imaginação fluir. Ao final, deixe um tempo livre para que criem uma sequência que passe pelos três níveis.

- a) Os próprios alunos podem criar desenhos que expressem sensações de peso e depois dançar o que criaram.
- b) Trabalhar também com os níveis espaciais associados ao peso (ex: algo pesado geralmente está no nível baixo, algo leve pode estar no alto).

Dicas pedagógicas

Uma excelente dica pedagógica para professores é a leitura da Unidade 2 do livro *"Dança e Lazer"*, de Gustavo Côrtes e Elizângela Chaves. Essa unidade aprofunda os estudos de Rudolf Laban, oferecendo subsídios teóricos e práticos sobre as qualidades do movimento — peso, espaço, tempo e fluxo — que podem ser trabalhadas de forma criativa com os alunos. Além disso, o capítulo aborda os elementos fundamentais da dança, como transferência de peso, locomoções, deslocamentos, giros, saltos e quedas, que são essenciais na construção de sequências coreográficas. A leitura é recomendada especialmente para quem busca enriquecer as aulas com propostas que unam escuta corporal, musicalidade e expressão.

Registro e Avaliação do Processo

Observação e feedback dos alunos durante a execução das tarefas.

Com o término dessa etapa, espera-se que os alunos tenham sido estimulados a reconhecer e explorar a relação íntima entre seu corpo e o ambiente que os cerca. A primeira etapa, intitulada "Corpo que Fala, Corpo que Toca", oferece uma introdução essencial a essa jornada, permitindo que eles experimentem sons, ritmos e movimentos de maneira espontânea e criativa. Através dos princípios do movimento de Rudolf Laban e das atividades de improvisação corporal, os estudantes começam a entender conceitos fundamentais como níveis espaciais e fatores de movimento, que servirão como alicerces para seu desenvolvimento expressivo. Essa fase de descoberta e sensibilização é crucial, pois prepara os alunos para se tornarem mais conscientes de sua capacidade de se comunicar por meio da dança, enriquecendo suas experiências nas próximas etapas e promovendo uma compreensão mais profunda do corpo como instrumento de expressão artística.

Etapa 2 – Do Rascunho ao Palco: Planejando o Festival (aulas 5 a 14)

A segunda etapa, intitulada "Do Rascunho ao Palco: Planejando o Festival", marca a transição do momento exploratório para o início do processo criativo coletivo. Nesta fase, os alunos serão convidados a participar ativamente da escolha do tema central do espetáculo, refletindo sobre ideias, sentimentos e experiências que desejam expressar por meio da dança. A partir dessa definição, serão desenvolvidas propostas de movimentação e sequências coreográficas, com base nas experimentações corporais vivenciadas na etapa anterior. Este é o momento em que o pensamento coreográfico começa a tomar forma, e os alunos passam a experimentar, compor e organizar movimentos, criando esboços que

futuramente serão lapidados e integrados ao espetáculo final. Além disso, essa etapa estimula a colaboração, o diálogo e a escuta entre os participantes, elementos fundamentais para uma criação artística compartilhada.

Aula 5: Criação do Tema: O Ponto de Partida	
Carga horaria: 50 minutos	Local: Quadra
Objetivos de Aprendizagem	
Estimular a criatividade, a expressão oral e corporal dos alunos através da contação de histórias improvisadas, promovendo o desenvolvimento da escuta ativa, da espontaneidade e da cooperação em grupo.	
Metodologia Utilizada	
Metodologia Ativa: colocando o estudante no centro da dinâmica de aprendizagem.	
Recursos	
Folha de sulfite grande ou papel kraft, canetinhas e lápis de colorir.	
Desenvolvimento: Atividade 1	
<p>Para a criação do tema — ponto de partida fundamental para o desenvolvimento do espetáculo — propõe-se a utilização da brincadeira do improviso como estratégia de ativação da imaginação e da escuta coletiva. Nesta atividade, o professor apresentará um tema geral, que será introduzido de forma lúdica e narrativa. Em seguida, os alunos, organizados em roda, deverão dar continuidade à história, cada um acrescentando uma nova parte, a partir de onde o colega anterior parou. Essa construção oral conjunta favorece a criação de vínculos e a formação de um enredo coletivo.</p> <p>O objetivo desta etapa é possibilitar às crianças a participação ativa na construção da história e do enredo a ser desenvolvido, promovendo o sentimento de pertencimento e autoria. Ao se apropriarem do processo criativo desde o início, as crianças tornam-se coautoras na produção coletiva, fortalecendo o envolvimento afetivo e artístico com o espetáculo.</p> <p>Varição: Essa história pode ser registrada visualmente em uma folha de sulfite grande ou papel kraft, posicionada no centro da sala. Os alunos, ao longo da brincadeira, poderão utilizar recortes, desenhos, colagens ou palavras para representar visualmente as cenas criadas. Esse material poderá servir como painel de referência para as próximas etapas do processo, inspirando a criação dos movimentos e a composição coreográfica.</p>	
Desenvolvimento: Atividade 2	
Dividindo o enredo: essa atividade tem como objetivo dividir a história criada	

<p>coletivamente em partes, favorecendo um processo de diálogo e escolha ativa por parte das crianças. Após a finalização da narrativa, os/as professores/as propõem a divisão do enredo em segmentos significativos, que poderão ser escolhidos pelos grupos de alunos, de forma participativa e democrática. Cada grupo ficará responsável por encenar sua parte da história, através de movimentos explorados pelo próprio grupo.</p> <p>Essa divisão contribui para que as crianças se apropriem de trechos específicos da narrativa, desenvolvendo suas próprias interpretações corporais e criativas, ao mesmo tempo em que colaboram para a construção do espetáculo como um todo. Assim, cada parte se torna peça essencial na composição do enredo final a ser apresentado no evento.</p>
<p>Dicas pedagógicas</p>
<p>Atividades similares sobre criação de história pode ser encontrada no livro eletrônico <i>“Dança na escola: reflexões e ações pedagógicas”</i> das autoras Roberta Gaio e Tamiris Lima Patrício.</p> <p>Se procura uma abordagem prática e inspiradora para trabalhar a criação coreográfica com os alunos, o <i>Ensine! Manual de Coreografia</i> é uma excelente referência. Christy Adair oferece estratégias acessíveis que incentivam tanto iniciantes como estudantes avançados a explorar o movimento, a expressividade e a construção de significados através da dança.</p> <p>Sugestões:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Comece pelo cotidiano: use movimentos simples do dia a dia como ponto de partida para criar sequências coreográficas. b) Valorize a colaboração: promova exercícios em duplas ou grupos, onde os alunos contribuem com ideias e criem juntos. c) Explora temas e narrativas: incentive os alunos a expressar histórias, emoções ou questões sociais através da dança. d) Incentiva a reflexão: inclua momentos para discutir e analisar as criações, fortalecendo o pensamento crítico e o vocabulário artístico.
<p>Registro e Avaliação do Processo</p>
<p>Observação: Da participação do aluno em sala, do seu comportamento e engajamento.</p>

<p>Aula 6 e 7: Elementos básicos</p>	
<p>Carga horária: 140 minutos</p>	<p>Local: Quadra</p>
<p>Objetivos de Aprendizagem</p>	
<ul style="list-style-type: none"> ○ Experimentar os elementos básicos ○ Compreender a estrutura musical em contagem de 8 tempos. ○ Coordenar movimentos corporais com a batida da música. ○ Desenvolver a atenção e a escuta ativa. ○ Trabalhar em grupo e respeitar os tempos de entrada e pausa na coreografia. 	

Metodologia Utilizada
Metodologia Experiencial. O aluno aprende por meio da experiência prática, da escuta corporal e da interação.
Recursos
Aparelho de som; Música com batida clara (ex: pop infantil, samba, funk americano, hip hop); Espaço amplo; Fitas ou lenços (opcional).
Desenvolvimento: Atividade 1
<p>Com o objetivo de preparar as crianças para a construção de uma coreografia, uma excelente estratégia é iniciar o processo com a exploração dos elementos básicos da dança. Esses elementos — transferência de peso, deslocamentos e locomoção, giros, saltos e quedas — podem ser trabalhados de forma lúdica e acessível através de comandos simples e desafios criativos, favorecendo a experimentação corporal espontânea e divertida.</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Para a transferência de peso, oriente com comandos como: “Mexe o peso de um pé para o outro como se estivesse numa balança” ou “Imagina que o chão está quente e precisas trocar de pé rapidinho!”. b) Nos deslocamentos e locomoções, proponha: “Anda como um gigante bem devagar... agora como uma formiguinha rapidinha” ou “Desloca-te como se estivesse a caminhar na lua!” c) Nos giros, use comandos como: “Gira como um pião até onde te sentires seguro” ou “Faz um giro como se fosses uma folha ao vento”. d) Para os saltos, sugira: “Salta como se estivesse a fugir de poças de água” ou “Tenta saltar e pousar suavemente como um gato”. e) Para as quedas, diga: “Imagina que estás a derreter como um boneco de neve e vais escorregar para o chão com cuidado” ou “Cai como se estivesse muito cansado e foste encostando o corpo devagarinho”. <p>Essas atividades podem ser realizadas tanto em roda quanto com os alunos espalhados pela sala, dependendo do espaço disponível e do clima que se quer criar na aula. Uma sugestão eficaz é transformar a exploração dos movimentos em um "caminho do movimento": delimite um percurso no espaço (com cones, fitas ou apenas orientação verbal) e peça que os alunos o atravessem, executando os comandos sugeridos para cada elemento da dança. Essas propostas transformam o treino técnico em brincadeira, incentivando a exploração livre, a imaginação e a consciência corporal, o que cria uma base sólida para a criação coreográfica que virá a seguir.</p>
Desenvolvimento: Atividade 2
<p>"Qual é a nossa música?"</p> <p>Chegou a hora de escolher juntos a música que vai nos acompanhar nas próximas atividades de movimento e criação coreográfica! A música é como o coração da dança, ela nos inspira, nos dá ritmo e ajuda o corpo a contar histórias. Vamos ouvir algumas opções diferentes e prestar atenção em como cada música nos faz sentir e mover. Não é só escolher a música mais bonita ou conhecida, mas sim aquela que desperta vontade de dançar, de criar, de imaginar movimentos.</p>

Para que essa etapa seja realizada pensando na participação de todos, segue algumas dicas de como conduzir essa atividade:

- a) Escuta Guiada: Apresente cada música, pedindo que escutem com atenção. Diga para pensarem em como a música “faz o corpo querer se mexer” (mais lento, mais rápido, mais alegre, mais misterioso...).
- b) Expressão Corporal Livre: Toque cada música novamente e deixe que as crianças dançam ou se movimentem livremente conforme sentirem. Pode fazer perguntas como: “Que parte do corpo essa música dá vontade de mexer?”, “Essa música é saltitante ou suave?”.
- c) Discussão em Roda: Em roda, cada criança diz qual música gostou mais e por quê. Incentive o respeito às opiniões diferentes.
- d) Votação: Cada criança vota levantando a mão ou colocando uma ficha em frente à música escolhida. Caso haja empate, pode-se tocar novamente as finalistas e fazer uma nova votação ou deixar o grupo combinar.
- e) Resultado: Anuncie a música escolhida com entusiasmo. Toque-a novamente para dançarem e celebrarem juntos a decisão.

Dicas pedagógicas

Dica: Ao propor uma atividade de escolha coletiva de música, é fundamental oferecer uma seleção variada de estilos e ritmos musicais. Essa diversidade amplia o repertório cultural dos alunos, desperta diferentes formas de movimentação e incentiva a escuta sensível e criativa.

Inclua na seleção músicas com batidas claras e distintas, como samba, hip hop, funk, forró, música eletrônica ou canções instrumentais. Apresentar essas opções permite que os alunos descubram novos sons, percebam diferentes qualidades de movimento e escolham de forma mais consciente, baseando-se no que cada estilo provoca no corpo.

Registro e Avaliação do Processo

Formativa e contínua, com base em:

- a) Participação ativa
- b) Discussão em grupo
- c) Criação de movimento com ritmo
- d) Trabalho em grupo e respeito mútuo

Ponto importante: Nas próximas aulas vamos experimentar o ato de coreografar, explorando a vivência do ritmo e aprofundando o conhecimento sobre os recursos coreográficos e os desenhos cênicos que são fundamentais para uma apresentação impactante. Esse processo permite que os alunos compreendam como combinar movimentos e espaços para criar uma performance harmônica e

envolvente. É importante destacar que, durante todas as aulas, os alunos precisam se dedicar constantemente a ensaiar os movimentos aprendidos, garantindo assim a evolução técnica e a preparação necessária para encantar o público.

Lembrete Importante

Nesta etapa, será desenvolvida a construção do processo coreográfico. ⚠

É importante destacar que essa fase exige tempo e dedicação. Se houver necessidade, será reservado um período adicional para que cada detalhe seja definido com calma e atenção.

Aula 8, 9,10 e 11: Encontro entre movimento e Música	
Carga horaria: 3 hrs e 20 min.	Local: Quadra
Objetivos de Aprendizagem	
Promover a construção coletiva de uma sequência coreográfica curta, a partir da interpretação de uma cena narrativa.	
Metodologia Utilizada	
Metodologia Experiencial. O aluno aprende por meio da experiência prática, da escuta corporal e da interação. Metodologia passiva, com aula expositiva.	
Recursos	
Caixa de som, papel e caneta.	
Desenvolvimento: Atividade 1	
Escuta sensível: Para essa atividade, peça aos alunos que escutem a música escolhida, e enquanto ouvem, eles devem desenhar em um papel, fazendo um traço contínuo sem tirar a caneta. Nos trechos mais suaves, eles podem fazer linhas retas ou suaves, e quando a música subir de intensidade, devem criar uma curva, como uma montanha, representando o aumento de energia. Após a escuta, o professor e os alunos podem fazer uma leitura do desenho juntos, discutindo como o traçado reflete as nuances da música. O professor também pode orientar que nos momentos de crescimento, o movimento na dança deve ser mais explosivo e intenso, usando diferentes níveis de movimento ou velocidade para expressar essa energia. Essa atividade ajuda os alunos a perceberem as variações musicais e a expressar essas emoções de forma artística, promovendo uma conexão criativa entre música e desenho.	
Desenvolvimento: Atividade 2	

Divididos em grupos, os alunos retomam a cena do enredo que lhes foi atribuída e, após experimentarem o ato de coreografar livremente, são convidados a refletir sobre quais movimentos corporais melhor representam a sua parte da história. Com base nisso, exploram gestos expressivos que comuniquem a ação da cena e, em seguida, ouvem a música escolhida pelo grupo para identificar os momentos certos onde esses movimentos podem ser encaixados, respeitando o ritmo, a contagem de tempos e as variações da melodia. A proposta final é que cada grupo construa uma sequência coreográfica curta, ajustando os movimentos ao tempo musical e mantendo a ligação com a narrativa original

Desenvolvimento: Atividade 3

Com a escolha da música pelo grupo, seguida da definição de cada cena. O passo seguinte consiste na vivência do ritmo, permitindo que as crianças se apropriem dele de forma significativa. Esta etapa visa a internalização não apenas da melodia, mas também dos componentes rítmicos, como os sons e silêncios, as batidas fortes e suaves, os intervalos, a velocidade e a divisão das frases musicais, elementos essenciais para uma expressão corporal consciente e harmoniosa.

Coloque a música e peça para:

- a) Bater palmas nos tempos fortes.
- b) Identificar quando termina uma frase de 8 tempos.

Faça uma contagem em voz alta por cima da música:

- a) “1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8” (pausa, respira, repete)

Movimentos simples por contagem

- a) Apresente 4 movimentos fáceis, cada um durando 8 tempos:
 1. Marchar no lugar
 2. Abrir e fechar braços
 3. Girar uma vez
 4. Pular e fazer pose
- b) Treinem cada um com contagem:
“1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 – troca!”

Desenvolvimento: Atividade 4

Antes de avançar para a fase seguinte, é fundamental que os alunos compreendam o que é coreografia. Você pode propor uma pequena pesquisa ou apresentar diretamente o significado da palavra, explicando que "coreo" significa corpo e "grafia" significa escrita, ou seja, coreografia é a escrita com o corpo. Ela representa uma forma de linguagem corporal que pode ser livre, espontânea e improvisada, ou planejada, estruturada e ensaiada. Ao mostrar aos alunos que a coreografia é uma maneira de expressar ideias, emoções e histórias através do movimento, você os ajuda a perceber a dança como um meio de comunicação.

Na *Unidade 3 “Construindo Caminhos” do livro “Dança e Lazer”*, os autores Gustavo Côrtes e Elizângela Chaves apresentam, inclusive, uma figura com conteúdos chave que ajudam na criação de uma coreografia, sendo eles: Tema, música, estilo de dança e seleção de movimentos. Refletir sobre essas questões com os alunos é essencial para que eles comecem a elaborar suas apresentações com intencionalidade e criatividade, desenvolvendo ao mesmo tempo autonomia, expressão e consciência corporal.

Dicas pedagógicas	
Durante a atividade:	
<p>a) Dê tempo ao processo criativo: Evite pressa. Permita que os alunos experimentem, testem ideias e façam ajustes com calma. A criação coreográfica é um processo que exige escuta, reflexão e tentativa.</p> <p>b) Estimule o trabalho em grupo: Reforce a importância da colaboração. Incentive que conversem, escutem as ideias uns dos outros e façam escolhas coletivas, promovendo o respeito e o diálogo.</p> <p>c) Valorize cada proposta: Lembre-se de que todos os movimentos têm valor expressivo. Encoraje os alunos a criarem a partir do que sentem, sem preocupação com "acertos".</p> <p>d) Intervenha como facilitador: Evite dirigir os movimentos. Em vez disso, faça perguntas que ajudem o grupo a pensar: <i>"O que esse gesto representa na cena?" "Esse movimento combina com a música nesse momento?"</i></p> <p>e) Mantenha a ligação com a narrativa: Ajude os alunos a manterem o foco na história da cena, reforçando o objetivo de comunicar algo com o corpo.</p> <p>A mediação do/a professor/a nesse momento deve ser um processo contínuo e cuidadoso, garantindo que todos possam contribuir de forma efetiva para a construção da coreografia e se sintam valorizados em suas opiniões. As discussões devem se orientar por duas diretrizes principais: a adequação do ritmo e a relevância do enredo.</p>	
Registro e Avaliação do Processo	
<p>Formativa e contínua, com base em:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Participação ativa. ○ Discussão em grupo. ○ Criação de movimento com ritmo. ○ Trabalho em grupo e respeito mútuo. 	

Aula 12 e 13 - Recursos coreográficos	
Carga horaria: 1 hr. 40 min.	Local: Quadra
Objetivos de Aprendizagem	
<p>Explorar diferentes formas e recursos coreográficos por meio de sequências de movimentos corporais. Desenvolver a criatividade, a percepção espacial e rítmica, a expressão corporal e o trabalho coletivo.</p>	
Metodologia Utilizada	
<p>A metodologia utilizada baseou-se na exploração prática e participativa, com atividades em grupos.</p>	
Recursos	
<p>Aparelho de som e espaço aberto. Quadro, folha e pincel</p>	

Desenvolvimento: Atividade 1

Recursos ou formas coreográficas são estruturas organizadoras de movimentos que facilitam a criação e a compreensão de uma sequência de dança. Eles envolvem sequências de movimentos iguais ou distintos, e têm como objetivo ampliar o repertório gestual e favorecer a expressividade corporal dos alunos.

Entre as formas mais utilizadas no ambiente educativo estão:

- a) Repetição: quando um ou mais movimentos são repetidos exatamente como foram feitos.
- b) Acúmulo: adiciona-se um novo movimento à sequência a cada repetição (ex: A, A+B, A+B+C).
- c) Espelhamento: os movimentos são refletidos como num espelho, trabalhando lateralidade e percepção do outro.
- d) Cânone: os mesmos movimentos são realizados por diferentes dançarinos com um pequeno atraso entre eles, como em um “efeito dominó”.
- e) Contraste: movimentos opostos (rápido/lento, forte/suave, alto/baixo) apresentados simultaneamente ou em sequência.
- f) Deslocamento espacial: a sequência é realizada com mudanças de direção, nível (alto, médio, baixo), velocidade ou foco do olhar.
- g) Antífona: estrutura em que dois grupos se revezam, como numa conversa entre movimentos. Um grupo “responde” ao gesto do outro, criando um diálogo corporal.

Desenvolvimento: Atividade 2

Os desenhos coreográficos são representações gráficas que mostram trajetos, formações e deslocamentos utilizados pelos dançarinos no espaço durante uma coreografia. Eles ajudam os alunos a visualizar o movimento coletivo, a organizar suas posições e a entender como o corpo se relaciona com o espaço ao seu redor.

Aqui estão alguns exemplos simples de desenhos coreográficos que podem ser utilizados com crianças e iniciantes:

- a) Linha reta: todos alinhados lado a lado.
- b) 2 linhas: 2 filas alinhadas uma atrás da outra, porém, os alunos de trás ficam no intervalo dos dois colegas da primeira fila.
- c) Semicírculo ou roda: disposição circular, ótima para interação.
- d) Diagonal: ótima para entradas e deslocamentos com efeito visual.
- e) Grupos separados: pequenos grupos espalhados pelo espaço para antífona ou contrastes.
- f) Triângulo ou pirâmide: usado para destacar o dançarino central ou criar camadas.
- g) Agrupamento: corpos bem próximos uns dos outros, concentrados em um menor espaço.

Dicas pedagógicas

<p>Dica pedagógica: Apresente essas formas como desafios criativos para os alunos. Por exemplo, proponha que cada grupo represente uma emoção usando o formato de um rondó, ou que criem um diálogo corporal usando antífona.</p> <p>Dica pedagógica: desenhe essas formações no quadro ou em folhas grandes para que os alunos visualizem antes de experimentar. Eles também podem criar os próprios esquemas para planejar suas apresentações.</p>
<p>Registro e Avaliação do Processo</p>
<p>Observação: Da participação do aluno em sala, do seu comportamento e engajamento.</p>

<p>Aula 14- Figurino e organização geral</p>	
Carga horaria: 50 minutos	Local: Quadra
<p>Objetivos de Aprendizagem</p>	
<p>Desenvolver nos alunos ações de organização de eventos. Compreender a importância dessa etapa como elementos que enriquecem a apresentação.</p>	
<p>Metodologia Utilizada</p>	
<p>A metodologia participativa.</p>	
<p>Recursos</p>	
<p>Computador, papel e pincel</p>	
<p>Desenvolvimento: Atividade 1</p>	
<p>Nesta aula, o professor deve estimular os alunos a refletirem sobre a importância do figurino na apresentação final, destacando como ele contribui para a estética e a expressividade da coreografia. O figurino é um dos elementos que compõem o espetáculo e deve estar em harmonia com a proposta artística da dança. Os alunos podem utilizar roupas que já possuem em casa, adaptando-as de acordo com a necessidade da apresentação. Caso não tenham peças adequadas, é possível solicitar que providenciem figurinos simples, que combinem com a identidade visual da coreografia. Para isso, é importante que, em conjunto com a turma, o professor defina qual estilo, cor, textura e formato de figurino melhor representa aquela apresentação.</p> <p>Sugestão de atividade: Organizar um momento de pesquisa e discussão em grupo, no qual os alunos tragam ideias de figurinos com base na proposta da coreografia. Podem usar referências visuais (revistas, fotos, internet) e apresentar suas sugestões para a turma. Em seguida, a classe pode votar ou escolher coletivamente qual figurino será utilizado, promovendo o envolvimento e o senso de responsabilidade coletiva na construção do espetáculo</p>	
<p>Desenvolvimento: Atividade 2</p>	

Organização do Espetáculo: Preparando o Grande Momento

Após definir os figurinos com os alunos, o próximo passo é alinhar com a gestão escolar a realização do espetáculo. O professor deve conversar com a coordenação e direção da escola para marcar a data, o horário e o local da apresentação, considerando a estrutura disponível e o melhor momento para envolver a comunidade escolar.

Uma vez definidos esses detalhes, é importante preparar a divulgação do evento. Os alunos podem ser convidados a participar da criação de cartazes informativos, folders ou convites digitais, estimulando a criatividade e o senso de pertencimento. Esses materiais devem conter informações como: nome do evento, data, horário, local e uma breve descrição da apresentação.

Sugestão de atividade: Dividir a turma em grupos para a produção dos cartazes e convites. Cada grupo pode ficar responsável por uma parte da comunicação visual, como: ilustração, texto, título do espetáculo, entre outros. Ao final, os materiais podem ser expostos pela escola e enviados para as famílias, promovendo o envolvimento da comunidade e valorizando o trabalho dos alunos.

Dicas pedagógicas

Aproveite essa etapa do projeto para desenvolver o protagonismo dos alunos, envolvendo-os ativamente em todas as decisões que cercam a apresentação: escolha do figurino, organização do espaço, elaboração de cartazes e até na definição do nome do espetáculo. Quando os alunos se sentem parte do processo criativo e organizacional, eles se tornam mais engajados, responsáveis e orgulhosos do resultado final.

Registro e Avaliação do Processo

Observação: Da participação do aluno em sala, do seu comportamento e engajamento.

Lembrete Importante

Nesta aula será realizada a decisão sobre o figurino e a organização geral. ⚠

Vale lembrar que esse processo pode demandar tempo e dedicação.

Caso seja necessário, será disponibilizado um período extra para que tudo seja definido com cuidado e sem pressa.

Com o fim dessa etapa, espera-se que os alunos tenham não apenas desenvolvido uma compreensão mais profunda de suas próprias expressões corporais, mas também aprendido a importância do trabalho em equipe e da colaboração. A fase *“Do Rascunho ao Palco: Planejando o Festival”* é crucial para a transição do movimento individual para a criação coletiva, permitindo que cada estudante traga suas ideias, sentimentos e experiências para o processo. Ao

escolherem juntos o tema central do espetáculo e comecem a estruturar as coreografias a partir de suas próprias vivências, os alunos exercitam habilidades essenciais, como o diálogo e a escuta ativa. Esse processo vai de encontro à prática recorrente de contratar coreógrafos externos para festivais escolares, que muitas vezes desconsidera a autoria estudantil e transforma o evento em uma mostra de trabalhos prontos, distanciados da realidade dos participantes. A construção coletiva, por outro lado, não apenas enriquece a experiência artística, mas também fortalece os laços entre os envolvidos, preparando-os para apresentar uma obra coesa e significativa. Assim, essa etapa se consolida como um verdadeiro laboratório de criatividade, no qual o potencial de cada estudante é valorizado e moldado pela dança.

ETAPA 3- O Espetáculo Acontece: Vivência e Reflexão (aulas 15 e 16)

Esta é a terceira e última etapa do projeto, um momento especial em que os alunos terão a oportunidade de apresentar à comunidade escolar todo o trabalho desenvolvido ao longo das aulas. Depois de vivenciarem o processo criativo, explorarem o ato de coreografar, compreenderem os recursos cênicos e ensaiarem com dedicação, chega a hora de subir ao palco e compartilhar essa experiência artística. A apresentação final é a culminância de uma jornada coletiva, que valoriza o esforço, a expressão e a participação de cada aluno, fortalecendo os laços entre escola, família e comunidade através da arte.

Aula 15 - Realização do Festival de Dança com a comunidade escolar	
Carga horaria: 50 minutos	Local: Quadra
Objetivos de Aprendizagem	

Vivenciar o momento da apresentação , colocando em prática os aprendizados desenvolvidos ao longo do processo, valorizando o trabalho em equipe e a expressão individual.
Metodologia Utilizada
A metodologia participativa.
Recursos
Computador, papel e pincel
Desenvolvimento: Atividade 1
O Dia da Apresentação Final
<p>O grande dia chegou! É o momento de celebrar todo o caminho percorrido, de transformar o esforço e a dedicação em emoção e encantamento. No dia da apresentação final, a escola se enche de expectativa e alegria. Os alunos se preparam com entusiasmo, vestem seus figurinos, revisam os últimos detalhes e, principalmente, compartilham entre si a ansiedade e a felicidade de mostrar ao público tudo o que aprenderam e construíram juntos.</p> <p>Mais do que uma simples apresentação, esse momento representa a valorização da expressão artística, do trabalho em equipe e da autoconfiança de cada estudante. Diante da comunidade escolar – colegas, professores, familiares e convidados – os alunos dançam com o coração, demonstrando não apenas técnica, mas também emoção, criatividade e superação. O espetáculo se torna um reflexo da vivência pedagógica, onde o processo é tão importante quanto o resultado. É um dia para guardar na memória, um dia em que a arte fala mais alto e une a todos por meio do movimento.</p>
Dicas pedagógicas
<p>No dia da apresentação, crie um momento de encantamento para os alunos. Permita que eles aproveitem cada momento.</p> <p>Foque em acolher e acalmar os alunos. Reforce que o processo vivido é tão importante quanto o resultado final.</p> <p>Valorize o esforço individual e coletivo, estimulando a autoconfiança e o respeito mútuo, independentemente de eventuais imprevistos.</p>
Registro e Avaliação do Processo
Observação: Da participação do aluno no dia da apresentação

Aula 16 - Roda de conversa pós-evento	
Carga horaria: 50 minutos	Local: Quadra
Objetivos de Aprendizagem	
<p>Refletir sobre o evento realizado.</p> <p>Identificar pontos fortes e aspectos a melhorar, com o intuito de aprimorar a</p>	

organização, execução e resultados de eventos futuros.
Metodologia Utilizada
A metodologia participativa.
Recursos
Computador, papel e pincel
Desenvolvimento: Atividade 1
Após a apresentação final, é fundamental reservar um momento para o feedback e a avaliação com os alunos. Refletir sobre a experiência permite reconhecer os avanços individuais e coletivos, identificar os desafios enfrentados e valorizar o processo de aprendizagem. Essa troca é essencial para que os alunos compreendam que o espetáculo não se resume ao resultado no palco, mas sim à trajetória construída com esforço, criatividade e cooperação.
Dicas pedagógicas
Crie um ambiente seguro e acolhedor, onde todos se sintam à vontade para compartilhar suas percepções. Utilize dinâmicas participativas, como rodas de conversa, murais de post-its (pontos positivos, negativos e sugestões). Estimule a escuta ativa e o respeito às opiniões diversas, reforçando que o objetivo não é apontar culpados, mas sim aprender com a experiência coletiva.
Registro e Avaliação do Processo
O feedback pode ser feito por meio de rodas de conversa, registros escritos, autoavaliações ou até devolutivas do público, fortalecendo a escuta, o pensamento crítico e o olhar sensível sobre o próprio fazer artístico.

Com o fim dessa etapa, espera-se que os alunos sintam o orgulho e a satisfação de ver todo o seu trabalho ser materializado em uma apresentação significativa. Esta terceira e última fase do projeto representa um momento especial, onde cada estudante poderá compartilhar com a comunidade escolar a essência do que foi desenvolvido durante as aulas. Após um cuidadoso processo de criação, ensaio e reflexão, a subida ao palco se transforma em um ato de celebração, que não apenas exalta o esforço e a dedicação individual, mas também reforça a importância da colaboração e da união entre os participantes. A apresentação final é a culminância dessa jornada artística, permitindo que laços entre escola, família e comunidade se fortaleçam ainda mais, demonstrando o poder transformador da arte na educação e na vida coletiva. Assim, a dança

não se restringe apenas ao movimento, mas se torna um elo que conecta e inspira todos os envolvidos, deixando marcas positivas para o futuro.



CONCLUSÃO

Ao longo desta unidade didática, percorremos um caminho que envolveu a exploração do corpo e do ritmo como bases fundamentais para a construção da linguagem corporal na dança. Passamos por todas as etapas essenciais do processo criativo, desde a experimentação dos movimentos e a elaboração da coreografia, até o ensaio e a preparação para a apresentação final. Essa sequência proporcionou aos alunos não apenas o desenvolvimento técnico, mas também a vivência coletiva, a expressão individual e a construção de um sentido artístico e cultural por meio da dança.

Entretanto, no contexto da pesquisa “Do chão da escola ao

espetáculo: reflexões sobre os festivais de dança nas escolas públicas estaduais da cidade de Divinópolis/MG”, observou-se a presença de uma divisão de tarefas entre os estudantes que, em determinados momentos, limitou a participação plena de todos no processo criativo. Essa forma de organização, ao delimitar funções específicas, restringiu o contato dos alunos com diferentes possibilidades de expressão e reduziu a amplitude da experiência artística. Além disso, tal prática tende a reforçar hierarquias de saberes e a comprometer a vivência corporal integral preconizada pela BNCC. Diante disso, faz-se necessária uma reflexão crítica: adotar modelos mais flexíveis, que possibilitem o rodízio de funções, contribui para ampliar repertórios, fortalecer a autonomia e valorizar o protagonismo estudantil, tornando o processo mais coerente com os princípios formativos da dança na escola.

É importante destacar que este material é um produto educacional elaborado com o propósito de auxiliar professores que, por vezes, encontram dificuldades para trabalhar a unidade de dança nas aulas de Educação Física. Pensamos em um roteiro acessível, flexível e didático, que possa ser adaptado às diversas realidades escolares, contribuindo para que os educadores se sintam mais seguros e preparados para introduzir a dança de forma significativa em suas práticas pedagógicas. Além disso, reforçamos que o material foi construído para possibilitar que todo o processo criativo aconteça no próprio ambiente escolar, sem a necessidade de contratação de coreógrafos externos para a montagem, valorizando o papel do professor e o protagonismo dos estudantes no desenvolvimento das propostas.

Mais do que ensinar uma coreografia, esta unidade busca fomentar a valorização do corpo como instrumento de expressão, promover o ritmo como elemento estruturante do movimento e incentivar a criatividade e a colaboração entre os alunos, através dos processos coreográficos. Espera-se que este material sirva como um

recurso inspirador e prático, que ajude a ampliar o repertório pedagógico e a transformar as aulas de Educação Física em momentos ricos de aprendizado, integração e desenvolvimento integral dos estudantes.

Boas práticas!

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASILEIRO, L. T. **O conteúdo "dança" em aulas de Educação Física: temos o que ensinar?** Pensar a Prática, Goiânia, v. 6, p. 45–58, 2003. DOI: 10.5216/rpp.v6i0.56. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/56>. Acesso em: 21 mar. 2025.

CHAVES, E.; CÔRTEZ, G. P. **Dança: educação, lazer e arte nos percursos de pesquisa do Grupo EduDança**. Belo Horizonte: Utopika Editora, 2019. p. 82–97.

CHAVES, Elisângela; CÔRTEZ, Gustavo. **Dança e lazer**. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

FERMINO, Rozane; GRIMES, Camila; BOOZ, Flávio; CIRILO, Carolina; HERARTT, Jaqueline Magali; HERARTT, Natieli. **Projeto festival de dança: educação por meio da arte**. Linhas Críticas, v. 27, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35022>. Acesso em: 11 maio 2025.

GAIO, R.; ROCHA, P. T. F. Dança como linguagem e expressão na escola: ações críticas e criativas. In: GAIO, R.; PATRÍCIO, T. L. (orgs.). **Dança na escola: reflexões e ações pedagógicas**. Curitiba: Editora Bagai, 2021. p. 75–98.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=q3MzDwAAQBAJ&lpg=PT4&dq=DID%C3%81TICA%20Lib%C3%A2neo&lr&hl=pt-BR&pg=PT4#v=onepage&q=DID%C3%81TICA%20Lib%C3%A2neo&f=false>. Acesso em: 28 maio 2025.

MUGLIA-RODRIGUES, Barbara; CORREIA, Walter Roberto. **Produção acadêmica sobre dança nos periódicos nacionais de Educação Física**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, 2013.

PEREIRA, Sílvia Raquel; CANFIELD, Marta de Salles. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis, Porto Alegre, v. 2, n. 25, p. 60–61, 2001.

SAVIANI, Demerval. **A função docente e a produção de conhecimento**. Educação e Filosofia, n. 11, p. 127–140, jan./jun. e jul./dez. 1997.